



Cap sur l'école inclusive
en Europe



BOAS PRÁTICAS Desenvolver os sentidos esquecido “Reflexividade”

Tronco do modulo/ R

Contacto: Lannoy Dominique
Escola: Collège Saint-Guibert de Gembloux
<http://www.collegesaintguibert.be/site/index.php/>
Bélgica



1 Contexto

Em muitos modelos de transmissão, o sentido da visão é utilizado como um modelo de comunicação. O quadro, documentos escritos, gráficos, diagramas, quadros comparativos, imagens são meios usados nas escolas e na sociedade atual.

O visual e mais recentemente a audição através de vídeos e gravações são os meios mais comuns de comunicação na nossa sociedade. O mesmo acontece com os nossos alunos.

Esta é a razão que nos leva a promover o uso dos sentidos esquecidos em experiências e atividades criadas para aumentar os meios de transmissão entre todos os tipos de público. Pesquisas feitas na psicopedagogia mostram que há várias capacidades cognitivas.

Pesquisas sobre o desenvolvimento do cérebro e das diferentes inteligências são mencionadas e levadas em consideração nas pedagogias adaptadas.

A teoria das múltiplas inteligências sugere que cada pessoa, adulto ou criança, tem muitos tipos de inteligência. Esta teoria foi inicialmente proposta por Howard Gardner em 1983, e desenvolvida em 1993. Agora é uma ferramenta usada em muitas escolas para desenvolver e corrigir a autoestima dos alunos, para ensinar os alunos a aprender, para os ajudar a encontrar os seus processos de aprendizagem.

Fontes:

Inteligências múltiplas: a teoria que perturba as ideias que recebemos. Howard Gardner Retz, junho 2008
Na Escola de Inteligências Múltiplas, Bruno Hourst, Hachette Education, julho 2006

Desenhar com o cérebro certo Edição Betty Edwards Mardaga.

2 Objectivos

Propor atividades que cobrem vários tipos de inteligência através de abordagens artísticas.

Usar os “sentidos esquecidos” para realizar atividades e produções artísticas.

Impacto nos alunos:

Facilita a expressão com respeito e diversidade.

Permite aos alunos explorar os seus recursos e o seu potencial para a expressão sensorial. Ajuda-os a alargar o seu conhecimento de vocabulário.

Traduz a sua personalidade, a sua identidade.

3 Desenvolvimento da « Boa Prática »

o professor tenta explorar os cinco sentidos: visão, audição, cheiro, tacto e mesmo o gosto quando possível, utilizando diferentes abordagens. Durante as atividades artísticas cada tema pode ser abordado de forma diferente.

Exemplo1:

Quando desenhamos uma peça de fruta, o objetivo é fazer sobressair o realismo do objeto através do seu material, volume, cor e textura... o professor pode esconder a peça de fruta numa flanela para permitir aos alunos se focarem no sentido do tacto, para descobrir a aspereza, curvas, cavidades e para transformar essas sensações em palavras.

Em seguida os alunos identificam o nome da peça de fruta. Finalmente, descobrem-no através dos olhos. Podem compará-la com outras frutas, discutir os tamanhos, a relação do tamanho, o aspeto visual. No que diz respeito ao sabor, cortam a peça de fruta, saboreiam-na e associam a percepção do sabor com a do visual. Dependendo da personalidade, esta associação pode ser complementar ou divergente.

Para a percepção do som: ouvem a fruta em diversas situações: a rolar, agitada, cortada, às fatias. Os sentimentos são associados a outras percepções.

O sentido do cheiro está presente desde o princípio da atividade: os alunos dão nomes aos cheiros ao associarem-nos com estações do ano, climas, locais...

Conclusões:

Ao esconder o objeto no início da atividade, as expressões usadas são mais ricas e o vocabulário utilizado

é altamente variado e mais expressivo.

O jogo cria um ambiente de trabalho e ajuda os alunos a focarem-se no seu objetivo.

Cada aluno pode mostrar a sua personalidade ao respeitar as suas diferenças.

Exemplo2:

O som postal de uma obra de arte:

Usando palavras ou sons para descrever um a obra de arte de modo a apresentá-la aos outros ou aos alunos com problemas de visão.

A vantagem desta técnica: aborda todos os elementos da linguagem artística. Falamos de tamanhos, alturas, larguras, proporções, direções, descrevemos uma cor através da sua cor mas também através de aspetos do material e o ânimo que dá à obra de arte. Todas as percepções são objetivas ou subjetivas mas a diferença faz-se de um modo natural. Aqui são, de novo, abordados os cinco sentidos tanto na fase descritiva como na fase expressiva. Respeita-se o que todos dizem e a sua personalidade.

A implementação pode ser feita gravando a descrição do som da representação da pintura ou através da representação da pintura numa tradução pictórica do trabalho. Dependendo do tipo de aluno, o professor escolhe o modo de expressão que quer seguir. Cada aluno identifica-se ao entrar na pintura, ele participa na encenação o, é um ator. Pode também imaginar uma interpretação corporal ao mimar a cena. Isto pode ser feito com todas as obras de arte (por exemplo, a *Pieta* de Miguel Ângelo ou *Les Bourgeois de Calais* de Rodin, *Room in Arles* de Van Gogh).



Em termos de equipamento:

O professor dá ao aluno tempo suficiente para personalizar o espaço.

Deixa-o escolher e organizar o seu espaço de trabalho, torna-o responsável.

O professor respeita o ritmo de aprendizagem e execução do aluno.

Os alunos respeitam o material fornecido.

4. Avaliação da atividade

Critérios selecionados:

Riqueza de vocabulário e expressão.

Qualidade dos materiais apresentados e do carácter específico do objeto observado. Com esta técnica de salientar os outros sentidos, o objeto é representado tal como ele é e não pela representação que o aluno tem do objeto.

O objetivo é representar o objeto com realismo e muitos detalhes. Trabalha-se no que é verdadeiro, usa-se o rigor e a sensibilidade.

Auto avaliação e avaliação colaborativa.

A virtude de cometer erros:

Quando desenhamos, cometer erros não é considerado como uma coisa negativa uma vez que ajuda a melhorar o desenho.

Os alunos não precisam de borracha nesta fase.

Identificam os seus erros ao compararem os seus desenhos. Cada erro é útil porque mostra o que alterar: a direção, a curva, o comprimento do desenho.

É muito útil trocar os desenhos com os colegas: é mais fácil apontar os erros nos trabalhos dos outros. Isto ajuda o aluno a respeitar os outros e muda o modo como ele olha para os outros.

5. Limites

Tempo mínimo: duas horas consecutivas de aula.

Estas atividades podem ser utilizadas nas aulas de artes ou no início de um trabalho de grupo para criar uma atmosfera positiva na sala de aula.

Equipamento:

É necessário espaço, música para criar ambiente

Organização:

Horário: flexível e variável consoante as fases do projeto.

Dar tempo para feedback do que os alunos aprenderam, para mudar estratégias para atingir objetivos que ele definiu.

Dar tempo aos alunos para se exprimirem.

Orçamento: barato

6. Perspectivas.

Progresso nas descobertas das neurociências e na sua implementação pedagógica